

Pesquisa com idosos portadores de doenças crônicas: relato de experiência de jovens pesquisadores

Research with elderly patients with chronic diseases: report of experience of young researchers

Investigación con ancianos portadores de enfermedades crónicas: relato de experiencia de jóvenes investigadores

Bianca Pozza dos SANTOS¹, Aline Costa da VIEGAS², Adriana Winter HOLZ³, Andréia BURILLE⁴,
Caroline de Leon LINCK⁵, Celmira LANGE⁶, Eda SCHWARTZ⁷

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao participar em uma pesquisa com clientes idosos portadores de condições crônicas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre a inserção de acadêmicos de enfermagem na pesquisa “Prevalência e fatores associados à depressão em idosos com doenças crônicas”, desenvolvida entre o primeiro e o segundo semestre de 2009, em duas instituições: Unidade de Quimioterapia e Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** é essencial que as instituições de ensino incentivem os acadêmicos a pesquisar, pois assim estarão formando profissionais preparados para prestar assistência, pois ser enfermeiro é ser cuidador, educador e pesquisador. **Considerações Finais:** o ingresso em núcleos de pesquisa auxilia na formação e atuar em pesquisa possibilita o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, além de aprimorar conhecimentos.

Descritores: enfermagem; pesquisa; doença crônica; estudantes de enfermagem.

Abstract

Objective: to present experience of nursing students participating of a research with elderly patients with chronic conditions. **Materials and Methods:** it is an experience report about the insertion of nursing students in the research “Prevalence and factors associated to depression in elderly with chronic diseases”, developed in the first and the second semester of 2009 in two institutions: Chemotherapy Unit and Basic Health Unit. **Results:** it is essential that educational

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Demanda Social (CAPES). E-mail: bi.santos@bol.com.br

² Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Demanda Social (CAPES). E-mail: alinecviegas@hotmail.com

³ Enfermeira. Residente em Atenção à Saúde Oncológica no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: adriana_holz@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Enfermeira técnica científica na Rede Governo Colaborativa em Saúde, na qual desenvolve atividades de pesquisa, extensão e ensino e como docente do curso técnico em enfermagem da Escola Factum. E-mail: andreiaburille@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões UFSM/CESNORS. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: carollinck15@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: celmira_lange@ufpel.edu.br

⁷ Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: eschwartz@terra.com.br

institutions encourage their academics to search, thus they will form professionals who are prepared for assistance, because being a nurse means being caregiver, educator and researcher. Final Thoughts: the participation in core research helps professional training significantly and acting in research allows the development of critical and reflective thinking, besides enabling the students to increase their knowledge.

Descriptors: nursing; research, chronic disease, students, nursing

Resumem

Objetivo: Relatar la experiencia de académicos de enfermería al participar en una investigación con clientes ancianos portadores de condiciones crónicas. **Materiales y métodos:** se trata de un relato de experiencia sobre la inserción de académicos de enfermería en la investigación "Prevalencia y factores asociados a la depresión en ancianos con enfermedades crónicas", desarrollado entre el primer y segundo semestres del año de 2009, en dos instituciones: Unidad de Quimioterapia y Unidad Básica de Salud. **Resultados:** es esencial que las instituciones de enseñanza incentiven la investigación, pues estarán formando profesionales preparados para prestar asistencia, ya que ser enfermero es ser cuidador, educador e investigador. **Consideraciones Finales:** el ingreso de graduandos en núcleos de investigación auxilia la formación, posibilita el desarrollo de un pensamiento crítico y reflexivo, más allá, les permite perfeccionar sus conocimientos.

Descriptor: enfermería investigación, enfermedad crónica, estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A partir do ano 2000 as pesquisas em enfermagem ganharam destaque nacionalmente, através do significativo aumento na produção científica. Além disso, acentua-se a discussão acerca da formação profissional do enfermeiro com vistas à inserção social.¹

Este contexto exige uma mudança expressiva no perfil profissional, ou seja, um enfermeiro capaz de construir e fortalecer seu próprio conhecimento, sua cultura, suas habilidades, consciente de sua identidade profissional, preparado para romper paradigmas teóricos e práticos e que vislumbre uma profissão de caráter humanista e social.² Portanto, é de suma importância, na formação acadêmica, o envolvimento em atividades de

ensino, pesquisa e extensão. Além disso, é indispensável apoderar-se do conhecimento produzido como elemento principal da prática do cuidado de enfermagem, buscando maior integração entre as atividades de pesquisa e a assistência.³

Acredita-se que é necessário elevar o nível de entendimento do enfermeiro e o seu poder de transformação da realidade. Com isso, ressalta-se o importante papel das Universidades na formação de enfermeiros críticos e reflexivos, para que estes busquem melhores caminhos para minimizar os problemas sociais, educacionais e econômicos, por meio de pesquisas.

As instituições de ensino têm o papel de ensinar, facilitar, orientar, problematizar, questionar, motivar e

mediar à aprendizagem. Devem conduzir o acadêmico ao entendimento da importância das aulas teóricas da graduação e levá-lo a refletir sobre a aplicação do conhecimento que está adquirindo.² A contribuição dos grupos de pesquisa (onde são socializadas as produções de trabalhos científicos), das agências de fomento, das bolsas de iniciação científica para os acadêmicos é um importante motivador para a inclusão da pesquisa na formação do graduando, o novo profissional, que dessa forma está sendo preparado para a busca de respostas aos desafios que a prática exige.⁴ Na perspectiva de proporcionar uma formação que contemple ensino, pesquisa e extensão, a Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem oferecido aos acadêmicos a oportunidade de inserção em núcleos de pesquisa, buscando dessa forma, apresentar as diversas possibilidades de atuação da enfermagem.

Entre os núcleos de pesquisa desta Faculdade, encontra-se o Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces - NUCCRIN - que tem possibilitado a participação de acadêmicos, pós-graduandos, bolsistas e voluntários em projetos institucionalizados. O núcleo desenvolve pesquisas na linha família, idoso e condições crônicas, trabalhando principalmente, com clientes oncológicos e em tratamento dialítico, juntamente com suas famílias. A produção do grupo contribui na produção científica em

enfermagem da região sul do Brasil, a qual possui menor abordagem de estudos sobre cuidados com portadores de doenças crônicas.⁵

Por esta razão, pretende-se apresentar um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem ao participar em uma pesquisa com clientes idosos portadores de condições crônicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O relato é resultante da participação de acadêmicos na pesquisa “Prevalência e fatores associados à depressão em idosos com doenças crônicas”, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel, sendo um recorte da pesquisa maior “Os sistemas de cuidados nas condições crônicas dos clientes oncológicos e suas famílias”, aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número 2008/23. Respeitaram-se os preceitos éticos da Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

O estudo foi desenvolvido entre o primeiro e o segundo semestre de 2009 em duas instituições concomitantemente, na Unidade de Quimioterapia de um Hospital Escola e em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no perímetro urbano da cidade, a partir destas vivências emergiram as reflexões dos acadêmicos. Integraram este trabalho duas professoras doutoras em enfermagem, duas mestrandas e dez

acadêmicos de diferentes semestres da graduação em enfermagem.

RESULTADOS

Os acadêmicos inseridos na pesquisa tiveram a oportunidade de vivenciar toda a trajetória de desenvolvimento da mesma, participando da elaboração do instrumento de coleta de dados, do manual de orientações para coleta, da aplicação do teste piloto, além de atuarem diretamente com clientes durante as entrevistas, auxiliarem nas codificações dos instrumentos, na elaboração do banco de dados, no controle de qualidade da coleta, digitação e análise dos dados.

Assim, frente ao exposto, busca-se refletir sobre a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma pesquisa com clientes idosos em condições crônicas. Para melhor compreensão, optou-se por descrevê-las por ordem dos eventos ocorridos, iniciando com as motivações que levaram a trabalhar na pesquisa, seguidas da seleção, elaboração do instrumento e manual, aplicação do teste piloto do instrumento e, por último, a experiência dos acadêmicos como pesquisadores incipientes.

As motivações

Muitas foram às razões que levaram os acadêmicos a integrarem o projeto, uma delas é que a Faculdade incentiva a participação em atividades de pesquisa, buscando sempre ressaltar aos acadêmicos a importância de inserir-se em um

núcleo de pesquisa. Outro fator motivador foi a experiência de trabalhar com clientes idosos, pois não se tem especificamente durante a graduação, muitas oportunidades de atuar com essa população.

Entretanto, o conhecimento e o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo foram as principais motivações, pois se acreditava que a participação na pesquisa promoveria crescimento pessoal e profissional, o que realmente se comprovou durante a trajetória.

A participação em pesquisas gera mudanças nos acadêmicos de enfermagem, uma vez que proporciona fortalecimento de sua identidade profissional, auxilia na conquista da autonomia em suas ações, resultando na qualificação de seu processo de trabalho e na formação crítica e comprometida com o futuro profissional.⁶

Cabe salientar que houve também a possibilidade de aperfeiçoar o currículo acadêmico, no intuito de ter um diferencial na graduação, pois o mercado de trabalho exige cada vez mais um profissional qualificado.

Além disso, a possibilidade dos acadêmicos estarem envolvidos na construção inicial do manual e do instrumento da coleta de dados, junto com as mestrandas e docentes, antes mesmo de realizarem a seleção, estimulou a participação e permanência do grupo no núcleo de pesquisa. Esta etapa possibilitou o entrosamento dos acadêmicos

iniciantes na pesquisa com os demais envolvidos, favorecendo a aquisição de conhecimento acerca do instrumento e motivando a continuar nas demais etapas do projeto.

A seleção

A inserção no grupo de pesquisa deu-se através do convite para participar do projeto. A partir desse momento, passou-se a frequentar as reuniões que aconteciam quinzenalmente. No decorrer dos encontros, o grupo foi crescendo, fazendo-se presentes vários acadêmicos, mais do que o projeto poderia comportar, sendo necessário realizar uma seleção.

Antes de iniciar o processo seletivo, todos os acadêmicos e docentes envolvidos passaram por uma capacitação. Esta abordou a logística do trabalho de campo, enfatizando-se a postura do coletador, ressaltando a importância da auto-apresentação aos entrevistados, a relevância de expor os objetivos da pesquisa de forma clara, explicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ler as questões pausadamente e sem influenciar nas respostas. Além disso, o grupo foi orientado sobre a codificação das questões fechadas e abertas, e sobre a digitação no banco de dados Epi-Info 6.04.

Após a capacitação, iniciou-se o processo seletivo, sendo que os critérios foram à disponibilidade de tempo, a pontualidade, a boa comunicação, o caráter ético e o

espírito de equipe. Num segundo momento, os acadêmicos formaram duplas e aplicaram os questionários entre si. Para finalizar esta etapa, foi marcada uma entrevista em grupo para o dia seguinte, sendo organizada e coordenada por duas docentes, uma enfermeira e duas mestrandas.

Durante este processo, inúmeros sentimentos vieram à tona. Ansiedade, medo, insegurança, pensamentos como “será que vou ser escolhido?”, “será que vou dar conta?” “e se eu receber uma recusa, como vou reagir?”. Tais questionamentos se fizeram presentes no pensamento dos acadêmicos, mas ao mesmo tempo aflorava dentro de cada um, uma grande força de vontade, um empenho e uma certeza de que realmente havia o desejo de enfrentar este desafio. Então, quando o resultado foi divulgado, os acadêmicos tiveram a percepção de quanto esta oportunidade seria valiosa para o crescimento profissional.

A aplicação do teste piloto

Para avaliar os instrumentos, um teste piloto se fez necessário, o qual foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, o questionário foi aplicado com familiares e amigos dos próprios acadêmicos e, na segunda, no domicílio de clientes que frequentavam a Unidade Básica de Saúde e o Serviço de Quimioterapia, salientando que estes foram excluídos do estudo.

Após o término do piloto, foi realizada uma reunião, em que os

acadêmicos puderam expor suas dúvidas e as dificuldades encontradas na aplicação do questionário. Foram realizados os ajustes necessários no instrumento e manual do coletador.

Essa vivência foi uma experiência gratificante, pois ao entrar em campo já se tinha conhecimento das questões e, também, quais seriam os possíveis obstáculos que os acadêmicos poderiam se deparar.

A pesquisa: relatando os caminhos

Ao iniciar a coleta de dados para a pesquisa, foram observadas as mais variadas recepções dos entrevistados, desde o convite para uma refeição, até palavras de rejeição que geraram sentimento de tristeza nos acadêmicos. Na Unidade Básica de Saúde, os coletadores foram ao domicílio dos idosos selecionados para a pesquisa, experimentando medos e aflições ao visitar locais desconhecidos e, ao mesmo tempo, vivenciando sentimentos de alegria por algumas receptividades. Enquanto isso, no setor de Quimioterapia, a coleta de dados foi realizada dentro do serviço, sendo preciso esperar pela chegada dos idosos que estavam em tratamento.

Durante a coleta de dados, foi possível deparar-se com experiências um tanto diferentes, como as diferenças culturais e de atitudes, pois alguns clientes mostravam-se simpáticos, e outros nem tanto, mas mesmo assim, aceitavam participar do estudo. Felizmente ocorreram poucas recusas, abrangendo aqueles que

recusaram de forma educada e os que agiram indelicadamente. Muitas vezes, os acadêmicos fizeram-se presentes em realidades com as quais não estavam acostumados a vivenciar, conhecendo a fundo a história de muitos idosos. Convivendo-se então, com o sofrimento do outro e com o sentimento de impotência, pois nada podia ser feito naquele momento para ajudá-lo.

Também, houve momentos que, com certeza, permanecerão para sempre na memória, recepções calorosas, histórias um tanto engraçadas, pessoas com biografias marcantes, que instigaram a reflexão acerca do papel do pesquisador na sociedade.

DISCUSSÃO

Durante a trajetória da pesquisa os acadêmicos sempre tiveram a supervisão das mestrandas e docentes que se fizeram presentes em todos os momentos, auxiliando, ensinando e, muitas vezes, ouvindo aflições e angústias. Isto foi fundamental, uma vez que gerou segurança e acolhimento.

Assim, a pesquisa proporcionou aos acadêmicos a ampliação dos conhecimentos, o que, conseqüentemente, refletirá na vida profissional. O trabalho de campo complementa o embasamento teórico recebido durante a graduação, pois o que é visto em aula, na pesquisa é praticado, vivencia-se a realidade dos indivíduos e busca-se encontrar meios para auxiliá-los.

A construção do conhecimento em Enfermagem está em constante transformação, por isso, é necessário que os estudantes e os profissionais busquem caminhos para ter subsídios em prestar uma melhor assistência aos pacientes.⁷

A pesquisa é o princípio fundamental para a construção da ciência, consentindo no caminho para o conhecimento. Na Enfermagem, a pesquisa depara-se em uma forma multidimensional, envolvendo outras áreas da ciência, além das biológicas, como as humanas e sociais, permitindo compreender os significados intrínsecos do cuidado humano.⁸ Pesquisar coincide com a vontade de viver, de transformar, de recomeçar. É demonstrar que não se perdeu o senso pela alternativa, que a esperança é sempre maior que o fracasso, sendo sempre possível reiniciar.⁹

Dessa forma, a inserção do acadêmico no universo da pesquisa constitui-se em um importante instrumento para o desenvolvimento da criatividade, na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados no cotidiano.⁶ E ainda compreende-se nesse sentido, a afirmação de que o investimento em pesquisas permite um construir, desconstruir e reconstruir do Sistema Único de Saúde, e também orientar o desenvolvimento de políticas públicas no Brasil.⁵

Outro fator relevante e gratificante foi à possibilidade de trabalhar com outros colegas de

graduação, compartilhando conhecimentos. Desta forma, atuar em pesquisa faz com que novos vínculos sejam estabelecidos, proporciona uma maior proximidade com o tema abordado e amplia a visão do processo de pesquisa.⁶

As responsabilidades foram incorporadas com o entrevistando e com a pesquisa, buscando-se realizar um trabalho comprometido com a ética e com qualidade. Abrangendo desde o momento em que se fala do objetivo da pesquisa e quais serão os procedimentos adotados para a coleta dos dados, da possibilidade de desistir da participação em qualquer instante, do respeito pela personalidade e opinião de cada pessoa entrevistada, até a garantia de que o estudo não irá interferir no bem-estar dos sujeitos.¹⁰

Perante as vivências promovidas na participação na pesquisa, emergiram-se algumas reflexões a cerca do profissional enfermeiro. A enfermagem é uma profissão técnica-assistencial que, além de promover o cuidado, precisa promover a educação para estabelecer a saúde e o bem-estar. No entanto, o enfermeiro primeiramente precisa conhecer o ser humano como um todo – quem é, de onde vem, o que faz, quais são seus hábitos, rotinas, crenças, condições psíquicas e físicas – para então, cumprir com o seu papel de cuidador.

O pesquisador deve estar consciente de que irá se deparar com diversas culturas, formas de pensamentos e de personalidades, que poderão vir ou não, ao encontro da

sua. Todavia, é importante que, em nessas ocasiões, o entrevistador se mostre o mais neutro possível, fazendo prevalecer à ética, sem interferir na concepção dos seus entrevistados. Por mais incoerentes que sejam as realidades encontradas, jamais impor opinião e moralidade, pois o papel do pesquisador é conhecer, ajudar e aceitar o próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensa-se que a pesquisa é o caminho da cientificidade da enfermagem, visto que essa profissão é conhecida como prática-assistencial, e ainda pouco investigativa, apresentando lacunas de conhecimento para melhorar o atendimento prestado aos clientes. Essa investigação é um instrumento que fornece informações sobre o modo de vida da sociedade, permitindo identificar fatores comprometedores ou contribuintes para a saúde e o bem-estar da população.

Com isso, salienta-se que pesquisar possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em relação às circunstâncias. Torna-se necessário ao acadêmico que deseja ser pesquisador, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e o principal: despertar para a busca de soluções, atualizando-se através de leituras científicas, eventos e capacitações.

REFERÊNCIAS

1. Prado ML, Gelbecke FL. Produção do conhecimento da enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. *Rev bras enferm.* 2001 Jan/Mar;54(1):34-42.
2. Palmeira IP, Rodríguez MB. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. *Esc anna nery.* 2008 Mar;12(1):68-75.
3. Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc anna nery.* 2010 Abr/Jun;14(2):386-90.
4. Therrien SMN, Feitosa LM. Ação Formativa e o Desafio para a Graduação em Saúde. *Rev bras educ med.* 2010 Abr/Jun;34(2):227-37.
5. Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. *Texto & Contexto Enferm.* 2010 Abr/Jun;19(2):265-73.
6. Krahl M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J, et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev bras enferm.* 2009 Jan/Fev;62(1):146-50.
7. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev latino-am enfermagem.* 2002 Jul;10(4):586-95.
8. Maagh SB, Zillmer JGV, Quadros LCM, Ferreira SG, Linck CL, Schwartz E, et al. Pesquisa em enfermagem:

construindo caminhos para assistir.
Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2009 Jul/Set [acesso em 2010 Jan 12];3(3):325-29. Disponível em:

[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/search/authors/view?firstName=Samanta&middleName=Bastos&lastName=Maagh&affiliation=.](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/search/authors/view?firstName=Samanta&middleName=Bastos&lastName=Maagh&affiliation=)

9. Camponogara S, Kirchhof ALC, Gelbcke FL, Magnago TSBS. O espaço do diálogo na pesquisa em enfermagem: relato de experiência sobre a fase de coleta de dados. *Texto & Contexto Enferm.* 2007 Out/Dez;16(4):762-8.

10. Padilha MICS, Ramos FRS, Borenstein MS, Martins CR. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. *Texto & Contexto Enferm.* 2005 Jan/Mar;14(1):96-105.

Data da submissão: 2012-05-28

Aceito: 2013-03-25

Publicação: 2013-06-15.